

ASSISTÊNCIA, ENSINO E PESQUISA EM HOMEOPATIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Data de aceite: 01/03/2023

Maria Solange Gosik

Romeu Carillo Jr. (*in memorian*)

Maria Filomena Xavier Mendes

Isabella Sebusiani Duarte Takeuti

Sumiko Oura Wakabara

Lucila Maria Barbosa Bezerra

Aurora Tonglet Castro Pereira

Maisa Lemos Homem de Mello

Marco Antonio Straforini

Julio César Quaresma Magalhães

Domingos José Vaz do Cabo

Danielle Da Silva Barbas

RESUMO: Desde a sua chegada ao Brasil, a assistência homeopática na rede pública de saúde deparou-se com inúmeras dificuldades, mas também com consistentes experiências bem-sucedidas; sobretudo com o advento do Sistema Único de Saúde (SUS). Nos dois últimos anos, o avanço das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nas universidades vem

promovendo e solidificando a criação de disciplinas conexas e a ampliação dos saberes, aí incluso o homeopático. Nesse contexto, a Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia – ABRAH desponta como uma das mais importantes entidades formadoras de homeopatas no Brasil. Esse capítulo tem como objetivo descrever a experiência de 22 anos da ABRAH, em assistência, ensino e pesquisa em homeopatia num ambiente hospitalar e na Atenção Primária à Saúde (APS) no SUS. Na Atenção Secundária do SUS, a ABRAH desenvolve suas atividades na Clínica de Homeopatia do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPM) e na APS, num Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) no município de Taboão da Serra em São Paulo desde 2008. O leitor encontrará também o relato de experiência da ABRAH junto ao programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, no período de 2013 a 2016. A partir desses serviços descritos, formaram-se e reciclaram-se em homeopatia, cerca de 700 médicos, odontólogos, farmacêuticos e veterinários em todo o país; foram atendidos mais de oitenta mil pacientes por meio de seus

ambulatórios escola e modernizados os conceitos da homeopatia clássica Hahnemanniana.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares, História da Homeopatia do século XIX, Homeopatia, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT: Since its arrival in Brazil, homeopathic care in the public health network has faced numerous difficulties, but also with consistent successful experiences; especially with the advent of the Unified Health System (SUS). In the last two years, the advance of Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) in universities has been promoting and solidifying the creation of related disciplines and the expansion of knowledge, including the homeopathic. In this context, the Brazilian Association for Recycling and Assistance in Homeopathy – ABRAH, emerges as one of the most important training institutions for homeopaths in Brazil. This chapter aims to describe ABRAH's 22-year experience in assistance, teaching and research in homeopathy in a hospital environment and in Primary Health Care (PHC) in the SUS. In SUS Secondary Care, ABRAH develops its activities in the Homeopathy Clinic of the Hospital do Servant Municipal de São Paulo (HSPM) and in the APS, in a Child Psychosocial Care Center (CAPSi) in the municipality of Taboão da Serra in São Paulo since 2008. The reader will also find the experience report of ABRAH with the family and community medicine residency program of the Municipal Health Department of Rio de Janeiro, from 2013 to 2016. From these described services, they graduated and about 700 physicians, dentists, pharmacists and veterinarians throughout the country were cycled in homeopathy; more than eighty thousand patients were treated through its school clinics and the concepts of classical Hahnemannian homeopathy were modernized.

KEYWORDS: Complementary Therapies, Homeopathy History, Unified Health System.

Ao final da leitura deste capítulo o leitor deverá ser capaz de:

- 1) Entender a história da Homeopatia no Brasil desde seus primórdios e a importância da participação dos vários atores ao longo das décadas para a sua efetivação como especialidade;
- 2) Conhecer o resultado dos movimentos que levaram à inserção da Homeopatia no SUS, tanto por meio das PICS, quanto por concursos públicos em vários Estados da Federação e as principais iniciativas na construção dessa estratégia;
- 3) Reconhecer a existência do ensino da Homeopatia nas Universidades, através de disciplinas na graduação, residências médicas e ambulatórios escola;
- 4) Reconhecer o alicerçamento da teoria homeopática em pesquisas básicas e clínicas, bem como a evolução da teoria Clássica Hahnemanniana;
- 5) Reconhecer a utilização da terapêutica homeopática na ESF e em saúde mental, ampliando o conhecimento e fortalecendo o aprendizado e o trabalho em equipe;
- 6) Conhecer o paradigma homeopático, diferenciando-o do hegemônico atualmente preconizado.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um longo caminho foi percorrido desde a introdução oficial da homeopatia no Brasil, em 1840, até seu reconhecimento como especialidade na medicina em 1980; na farmácia em 1993; na medicina veterinária em 1995 e na odontologia em 2015. inclusão das consultas em homeopatia na tabela de procedimentos do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde a partir de 1999, a ampliação de unidades que ofereciam o atendimento homeopático e a realização paulatina de concursos para a especialidade, foram passos fundamentais na direção da integração da homeopatia às Secretarias Estaduais, Municipais e ao nível Federal. Em 2006, a portaria 971 do Ministério da Saúde, insere definitivamente por meio da legislação, a homeopatia no SUS.

Durante os séculos XIX, XX e no atual XXI, a assistência homeopática no SUS propagou-se pelo país, não sem percalços, com inúmeras experiências exitosas de repercussão nacional, como por exemplo, a da cidade de Santos, iniciada em 1988 (PUSTIGLIONE, 1986). Os movimentos de idas e vindas foram e ainda são inúmeros, mas as conquistas têm sido inegáveis.

Da mesma maneira, o ensino em homeopatia caminha ao longo dos séculos, com uma história que pode ser contada iniciando-se quando da criação da primeira instituição de educação em homeopatia no Brasil, o Instituto Hahnemanniano do Brasil, fundado em 02 de julho de 1859, e reconhecido de Utilidade Pública pelo Decreto 3.540, de 25/09/1918, que teve sua história intimamente ligada à criação e atuação da Faculdade de Medicina Homeopática do Rio de Janeiro. Fundada em 1912, a atual Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (UNIRIO), várias décadas, muitas decisões legislativas e desentendimentos depois, mantém da instituição original, hoje, o Departamento de Homeopatia e Terapêutica Complementar (PUSTIGLIONE, 1986).

Das lutas ao longo do tempo, resultaram parcerias universitárias com disciplinas optativas em homeopatia, serviços universitários com residência médica, ambulatorios assistenciais, serviço hospitalar e entidades formadoras em homeopatia. No ano de 2006, o Ministério da Saúde publicou a Portaria 971 instituindo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Tal fato representa um marco, uma vez que a partir desta portaria fica facultado à população a possibilidade de escolha pela terapêutica que seja mais singular e afim, entre elas a homeopatia. Isso proporcionou nos últimos anos, o avanço das PICS nas universidades, o que vem promovendo e solidificando a criação de disciplinas conexas e a ampliação dos saberes, aí incluso o homeopático (CABO, 2013).

Dos serviços criados ao longo das décadas, uma experiência única que une assistência, ensino e pesquisa homeopáticos em ambiente hospitalar, vem sendo desenvolvida há 37 anos e é hoje plenamente inserida ao SUS. Essa história de sucesso e muitos ensinamentos, contamos nas linhas a seguir.

2 | DESENVOLVIMENTO - O RELATO DA EXPERIÊNCIA

2.1 Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo – o maior serviço de homeopatia em ambiente hospitalar da atualidade no SUS - Assistência, Ensino e Pesquisa

A Clínica de Homeopatia do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPM), único serviço público do país onde a homeopatia possui o status de Clínica, mudou a história da Homeopatia em São Paulo e no Mundo. O cerne de sua criação seria para viabilizar uma estrutura especializada na prática da Homeopatia, sem ônus para o paciente, cumprindo as finalidades básicas de assistência, ensino e pesquisa (PUSTIGLIONE, 1988).

Em 30 de Novembro de 1984 foi firmado um convênio entre o HSPM e o Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB), por intermédio de sua representante em São Paulo, a Prof.^a Dra. Anna Kossak Romanach, para instalação de uma Unidade de Homeopatia no hospital. A equipe médica seria constituída por integrantes do curso de especialização em homeopatia desse instituto em São Paulo, sob a orientação dos Coordenadores, Professores Dra. Anna Kossak e Dr. Marcelo Pustiglione. Inicialmente seriam atendidos pacientes que apresentavam queixas referentes a Dermatite Seborreica, Enxaqueca, Insônia, Obstipação e Rinite crônica. O encaminhamento pelas Clínicas do hospital à Unidade de Homeopatia somente seria feito mediante concordância, por escrito, do paciente (PUSTIGLIONE, 1988).

Atualmente, há fluxo de encaminhamentos das diversas Clínicas de Especialidades do HSPM para a Clínica de Homeopatia sendo os diagnósticos desses encaminhamentos bastante amplificados e pluralizados, diluindo o preconceito existente pela mesma e colocando-a numa posição de respeito dentro da instituição.

A Prof.^a Dra. Anna Kossak esteve como responsável técnico científica dessa parceria de 1983 a 1991, seguida de 1992 a 1997 pelo Dr. Marcelo Pustiglione. Durante o tempo em que a Prof.^a Dra. Anna Kossak esteve à frente da Homeopatia no hospital, é importante que salientemos os frutos da parceria HSPM/IHB impulsionando as produções científicas da especialidade à época, por intermédio de inúmeras publicações na Gazeta Homeopática do Brasil (um periódico que divulgava a produção científica homeopática nos anos 80) e nos Congressos Brasileiros de Homeopatia. Em seu pleno espírito científico incansável devotamento ao ensino da Homeopatia e preocupação constante em se aperfeiçoar no estudo da medicina em geral; publica o livro Homeopatia em 1000 conceitos (1^a ed. 1984/3^a ed. 2003); uma obra de leitura imprescindível para formação de todo homeopata (PUSTIGLIONE, 1988). Suas publicações podem ser consultadas no site www.homeopatiaexplicada.com.br.

Toda produção homeopática no período compreendido entre 1986 e 1988, foi publicada em trabalhos que apresentavam a experiência do ambulatório recém-criado (PUSTIGLIONE, 1986; PUSTIGLIONE, 1988). A partir de 1992, nota-se dentre os autores dessas publicações, um expoente homeopata, Dr. Romeu Carillo Jr., médico ortopedista,

que despertou o seu interesse pela homeopatia observando um caso clínico de difícil manejo com o tratamento convencional dentro da sua especialidade, evoluindo com resolução satisfatória com a utilização da homeopatia. Em 1994, o Professor Romeu Carillo Jr. publica uma versão comentada do Organon da arte de curar de Samuel Hahnemann, obra clássica da homeopatia, iniciando a aproximação da teoria Hahnemanniana com a modernidade científica de nossa época (CARILLO JR, 1997).

Vale lembrar, que Hahnemann, no artigo *“Ensaio sobre um novo princípio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais”*, publicado em 1796, fundamenta a base experimental da ciência médica homeopática. O fundador da homeopatia se referia ao que chamou de Patogenesia, isto é, a capacidade de as substâncias alterarem a saúde dos indivíduos saudáveis, utilizando-se, assim como nos Ensaio Clínicos de nossos dias, de experimentadores voluntários que foram observados após receber determinadas substâncias. Desde seus primórdios, portanto, a homeopatia se funda na cientificidade (CARILLO JR, 2008).

Em 1997 a Unidade de Homeopatia do HSPM é elevada à condição de Clínica de Homeopatia, ficando a responsabilidade técnico científica a cargo do Professor Romeu Carillo Jr até 2019, quando de sua morte. Sob sua coordenação, vários protocolos de abordagem homeopática foram desenvolvidos, dentre eles o de homeopatia e ginecologia, uma das primeiras referências no assunto que nortearam o impulso científico dado a esta racionalidade, a partir da assistência à saúde da mulher (MELLO, 1999).

Diante da necessidade de aprofundamento científico com possibilidades de novas parcerias junto a outras instituições nacionais e internacionais, e a demanda de médicos (as) homeopatas, pertencentes à Clínica de Homeopatia, ávidos por este conhecimento de matiz moderno, é fundada em 06/07/1999 a Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia – ABRAH (CARILLO JR, 2000).

A ABRAH, sempre buscando manter sua tradição de vanguarda no ensino e pesquisa, vem formando e reciclando médicos homeopatas, além de manter programa regular de educação continuada e aprimoramento do corpo docente. O curso de formação para médicos homeopatas, que segue os padrões de AMHB quanto ao currículo mínimo e carga horária, apresenta particularidades comparáveis aos de unidades de homeopatia de outros grandes hospitais, notadamente no que tange à possibilidade de relacionamento entre todas as clínicas de especialidades. Inserção dos alunos do Curso de Formação, facultativamente desde o segundo semestre do primeiro ano e obrigatoriamente a partir do segundo ano no ambulatório escola, num contexto de integração entre a Unidade de Homeopatia do HSPM e as outras Clínicas, dentro de um sistema de elevada complexidade social, assistencial e terapêutica.

Tal integração torna-se factível pela clareza de normas para a compreensão do estado de doença e da terapêutica, segundo linha de análise fisiopatológica, baseada em conhecimentos atuais considerados à luz da Medicina Tradicional (CARILLO JR, 2000).

A visão integral do ser humano, que caracteriza a Homeopatia, aliada ao conhecimento médico atual, tanto no sentido diagnóstico/prognóstico, quanto terapêutico, garante a possibilidade de inter-relações com as diversas Clínicas, além de fazer a ponte entre a formação acadêmica do aluno e o curso de pós-graduação. E, particularmente nos últimos dez anos, com a procura cada vez maior por médicas e médicos de família e comunidade aos cursos de formação e especialização em homeopatia, vemos o quanto essa sinergia entre homeopatia e saúde da família se faz necessária também no âmbito da atenção primária, como veremos a seguir.

2.2 Homeopatia na Estratégia Saúde da Família – construindo a integralidade do Cuidado

A Estratégia Saúde da Família é o modelo preferencial e prioritário de organização do SUS junto ao território. Um dos pressupostos desta estratégia é basear-se em uma lógica sistêmica de complexidade uma vez que, do ponto de vista do observador, a concepção saúde-doença pode ser analisada sob diversos níveis de organização que se articulam (biológico, psicológico, econômico, social, cultural e espiritual). Assim sendo, estamos falando de sistemas dentro de sistemas que se intercambiam, determinam e são determinados pelos demais em uma lógica de relações complexas (CABO, 2013). Compreender esta lógica se faz necessário para melhores resultados no restabelecimento da saúde de forma integral. No entanto, muitas das vezes, a terapêutica utilizada não corresponde a esta abordagem, centrada na patologia, ao invés do sujeito, em uma lógica linear de causa e efeito. Nesse sentido, a homeopatia especialmente quando compreendida e abordada pela lógica de sistemas complexos como a Teoria Sistêmica Complexa de Carillo, preenche esta lacuna, sendo possível sim ser utilizada como importante ferramenta na abordagem terapêutica singular dos sujeitos que acorrem às unidades básicas e clínicas da família em busca do Cuidado.

Um trabalho piloto desenvolvido por Cabo, em 2013, em parceria com a ABRAH e junto ao programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, mapeou a presença no território de homeopatas que exerciam a medicina de família, exatamente por essa afinidade (CABO, 2013). No entanto, a homeopatia não era praticada. Várias razões foram apontadas, desde os tempos de consulta mais curtos, atuando como médico de família, até a dificuldade de acesso às medicações e o fato dessa racionalidade não fazer parte da prescrição rotineira desses médicos.

A partir da utilização de um modelo homeopático sistemático, aplicando-se uma ficha clínica padrão e seguindo-se uma lógica de longitudinalidade, onde a população pode e deve ser acompanhada ao longo do tempo, isto não somente foi facilitado, como proporcionou aos residentes de medicina de família imersos nas unidades onde esse homeopata se

encontrava serem matriciados localmente. Isso tencionou a secretaria de saúde ao envio de insumos básicos (25 medicamentos homeopáticos, previamente determinados) a serem dispensados para a população, proporcionando acesso e aplicabilidade real da PNPIC, além de despertar em vários médicos de família a abertura para o entendimento sistêmico do adoecer e a busca pela homeopatia clássica sistêmica como forma deste entendimento.

2.3 Homeopatia no atendimento em Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSi)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990a) atribui ao Sistema Único de Saúde (SUS) a função de promover o direito à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, por meio do acesso universal e equânime às ações e aos serviços para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, voltados para o público de gestantes, parturientes, nutrízes, recém nascidos, crianças e adolescentes até os 18 anos (artigos 7º e 11 do ECA, 1990).

Nas Leis Orgânicas nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990 e de suas diversas políticas, o SUS assumiu responsabilidades sanitárias para com crianças, adolescentes e suas famílias (BRASIL, 1990b; BRASIL, 1990c). Na política de saúde mental infanto juvenil deve-se considerar como diretrizes, que a criança e o adolescente são sujeitos e, como tal, são responsáveis por sua demanda e seu sintoma. São sujeitos de direitos e detentores de lugares autênticos de fala. A noção de sujeito implica também a de singularidade, neste contexto as abordagens terapêuticas não devem ser predominantemente homogêneas e prescritivas (BRASIL, 2014).

Os serviços de saúde mental infanto juvenis (CAPSi), dentro da perspectiva que atualmente regem as políticas de saúde mental, devem assumir uma função social que extrapola o fazer meramente técnico do tratar, o que inclui ações como acolher, escutar, cuidar, possibilitar ações emancipatórias, enfrentar estigmas e determinismos e melhorar a qualidade de vida das pessoas, tendo-as como seres integrais com direito à plena participação e inclusão em sua comunidade, partindo de uma rede de cuidados que leve em conta as singularidades de cada um e as construções que cada sujeito faz a partir de suas condições (BRASIL, 2014).

Segundo COUTO et al. (2008), “os CAPSis” são a principal estratégia brasileira de intervenção em saúde mental para crianças e jovens com transtornos mentais severos e persistentes, visto responderem à demanda de ampliação do acesso ao tratamento para casos que, até então, encontravam-se aquém do alcance do sistema formal de saúde mental (como os casos de autismo) (COUTO, 2008).

Diante da abordagem terapêutica centrada no sujeito, o paradigma saúde e doença, segundo o modelo da Homeopatia Clássica Sistêmica e dos Sistemas Complexos de

Carillo Jr tem mostrado resultados importantes quando inserido como possibilidade de escolha para o cuidado de crianças com transtornos psíquicos severos e persistentes, predominantemente crianças com diagnóstico de transtorno do espectro autista, atendidos em CAPS infanto juvenil. Esses resultados foram relatados no trabalho de tese de mestrado de Mandaj (2021) “Caracterização da rede de atenção psicossocial das crianças com transtorno do espectro autista do município de Taboão da Serra”. Verificou-se que 50% dos usuários são atendidos exclusivamente com a terapêutica medicamentosa da Homeopatia, 43,63% fazem uso das abordagens da Homeopatia e Psiquiatria conjuntamente e somente 4,54% fazem uso somente da Psiquiatria (MANDAJ, 2021).

Não foram encontrados dados na literatura com relação ao tema da Homeopatia como forma de tratamento em CAPSi. Fundado em 2007, o CAPSi Taboão da Serra, de gestão municipal, foi responsável pela organização e implantação de serviços especializados de atenção psicossociais territoriais à população infantojuvenil em sofrimento psíquico severo e persistente. A inserção da terapêutica homeopática ocorreu neste serviço em 2008, realizando o atendimento às crianças com transtornos, e aos seus cuidadores. São atendidos de seis a oito pacientes no período de quatro horas por médico pediatra homeopata, faixa etária entre 2 a 20 anos, demanda proveniente do acolhimento pela equipe multidisciplinar e espontânea de outros serviços, medicamentos homeopáticos são fornecidos pela farmácia do SUS – Centro de Saúde I Pinheiros – SP.

A homeopatia como abordagem de tratamento ao TEA reforça o conceito de rede intersetorial articulada para responder às demandas do sujeito, utilizando-se de conhecimentos obtidos por meio da fisiologia experimental sistêmica, o que tem resultado num grande alívio do sofrimento psíquico, diminuindo a introdução precoce de drogas e hipermedicalização.

2.4 Formação continuada e mudança de paradigma

Em suma, os objetivos desse projeto de Educação, Assistência e Pesquisa da ABRAH inserido tanto em um grande hospital público quanto na Atenção Primária à Saúde são os de formar especialistas, prestar assistência médico-homeopática e pesquisar; seguindo uma problemática de preservar e modernizar o paradigma homeopático proposto por Hahnemann, buscando e desenvolvendo as interfaces desse processo, sistematizando o ensino com a prática. Totalizando mais de 80.000 atendimentos, formando e aperfeiçoando mais de 1.500 profissionais, realizando os Congressos Anuais da ABRAH (CONABRAH), atualmente na XX edição, e fomentando pesquisas e protocolos com o rigor exigido pela academia (CARILLO JR, 2017).

Em seus 22 anos de existência, a ABRAH ampliou suas parcerias técnico-científicas, que contam hoje com 5 universidades, dentre as quais, a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Universidade Estácio de Sá

(UNESA). É responsável, por meio de seus docentes, por disciplinas optativas e regulares de homeopatia em diversas universidades públicas e privadas (UNB, UFRJ, UFF, USC, etc.) e tem a seu cargo projetos de pesquisa submetidos e aprovados pelo CONEP, em execução nos seus ambulatórios escola. Além da produção em seus XX Conabrahms e artigos publicados, seus professores e alunos participam de congressos no Brasil e no exterior, tanto em eventos clínicos, quanto naqueles exclusivos de pesquisa, como o Groupe International de Recherches Uri'Infinitesimal (GIRI) e o Homeopathy Research Institute (HRI) (BRUNELLI et al, 2017; CABO et al, 2019; CARILLO JR, 1998a; CARILLO JR, 1998b; CARILLO JR, 2002; CARILLO JR, 2003; CARILLO JR, 2018; CAVALCANTI, 2003; GOSIK, 2017; GOSWAMI et al, 2013; LINO et al, 2021; MENDES et al, 2017; MENDES et al, 2019; MENDES et al, 2021; NASCIMENTO, 2001; TAKEUTI et al, 2020).

Porém, sabemos que a completa institucionalização da Homeopatia somente ocorrerá quando for matéria obrigatória na formação de médicos, dentistas e veterinários. No que concerne especificamente ao SUS, há que se manter a vigilância em tempo integral, não apenas com relação à inserção, ampliação e manutenção da homeopatia, mas na continuidade do próprio sistema único de saúde.

Para tanto, a sistematização do atendimento, assim como a formação de homeopatas capacitados se faz necessária. A experiência de 37 anos do HSPM e da inserção da homeopatia junto à Atenção Primária à Saúde é uma oportunidade para esse entendimento, pelos resultados da aplicação dos pressupostos teóricos da Homeopatia Clássica Sistêmica de Carillo Jr a uma ficha clínica de fácil entendimento e a capacidade didática que teoria e prática completamente alinhadas podem imprimir ao dia a dia dos profissionais que atuam no SUS.

É árduo o caminho a ser trilhado para a “universalização” da homeopatia, em um mundo tão hegemonicamente alopatizado, onde o paradigma hegemônico é o biomédico, centrado na doença. Experiências exitosas como a do HSPM, a visão da saúde da família centrada no sujeito e o modelo teórico homeopático criado por Carillo Jr, podem contribuir para esse caminhar, fazendo dos caminhos do Cuidado, complexamente traçados, o novo paradigma; ou, nos dizeres de Hahnemann: “atendendo aos mais altos fins de nossa existência” (HAHNEMANN apud PUSTIGLIONE, 1994).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enunciada em 1790 por Samuel Hahnemann, permanecem árdusos os caminhos da Homeopatia em todo o planeta. O movimento, no entanto, aponta para a necessidade de um outro paradigma para o entendimento do processo saúde-doença, diferente daquele que a ciência hegemônica difunde. A Homeopatia, com suas cientificidade e especificidade, visão ampla e multifocal, traz essa possibilidade, como fica claro neste relato. Da atenção primária aos bancos universitários; das patologias crônicas às doenças mentais, a

Homeopatia se insere como possibilidade em todos os níveis de ensino e atendimento em saúde. Da pesquisa clínica à básica, há resultados robustos da atuação dessa terapêutica, que respeita os movimentos do sistema de cada ser, na direção da solução dos problemas que possam sobrevir.

EXERCÍCIOS PARA FIXAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- 1) Qual o tempo decorrido entre a chegada da Homeopatia ao Brasil até seu reconhecimento como especialidade na medicina, na farmácia, na odontologia e na veterinária?
- 2) Cite dois movimentos pioneiros na introdução/validação da homeopatia no SUS.
- 3) Como você fundamentaria uma mudança paradigmática no conceito de saúde/ doença, de acordo com os dados trazidos no texto?
- 4) O que representou a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em 2006?
- 5) Qual a importância da clínica de homeopatia do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo no contexto da homeopatia nacional?
- 6) Em que consiste a sinergia entre a racionalidade médica homeopática e a Atenção Primária à Saúde?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 01/12/2013.

BRASIL. DECRETO Nº 7.508, DE 28 DE JUNHO DE 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm. Acesso em 01/12/2013.

BRASIL. Lei 8142/90 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade no SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm. Acesso em: 01/12/2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS : tecendo redes para garantir direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf. Acesso em 01/12/2013.

BRUNELLI, William. Equalization thyroid gland – outcome assessment. **Allgemeine Homöopathische Zeitung**, v. 262, n. 2, p. 2-76, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315503080_Equalization_thyroid_gland_-_outcome_assessment. Acesso em: 01/12/2013.

CABO, D J V. **Homeopatia na Estratégia Saúde da Família: apoio matricial e visão sistêmica cartografando a integralidade do cuidado**. Rio de Janeiro; 2013. 77 f. Dissertação [Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde com Ênfase na Estratégia Saúde da Família] – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/57837>. Acesso em: 01/12/2013.

CABO, Domingos José Vaz; ESHER, Silvia Helena; MENDES, Maria Filomena Xavier; CARILLO JR., Romeu; GOSIK, Maria Solange. Developing Homeopathic Treatment Guidelines for Patients with Hepatitis. **HRI London 2019 - Cutting Edge Research in Homeopathy**, 2019, London. Anais [...] Homeopathy 2020.109: A1–A28.

CARILLO JR., Romeu. **Fundamentos de Homeopatia Constitucional: Morfologia, Fisiologia e Fisiopatologia Aplicadas à Clínica**. São Paulo: Ed. Santos, 1997.

CARILLO JR., Romeu. Gênese imunitária do tuberculinismo e suas implicações sobre a predisposição à tuberculose - Uma Nova Teoria. **Revista Homeopatia Brasileira**, [S.l.], v.2, n.1, p. 469-474, 1998a.

CARILLO JR., Romeu. Sucose e Medicina Interna. **Revista Homeopatia Brasileira**, [S.l.] v.4, n. 2, p. 531-541, 1998b.

CARILLO JR., Romeu. **Homeopatia, Medicina Interna e Terapêutica**. São Paulo: Ed. Santos, 2000.

CARILLO JR., Romeu. Lei da semelhança, Desseselhança e Fisiologia - Os princípios para a compreensão das doenças crônicas e seu tratamento homeopático. **Revista Homeopatia Brasileira**, [S.l.] v. 8, n. 2, p. 92-102, 2002.

CARILLO JR., Romeu, GOSIK, Maria Solange; PEREIRA, Castro Tonglet Aurora, WAKABARA, Sumiko O, CORRÊA, Maria Regina F, KUROIWA, Hitomi A, SOUZA, Maria José. Estudo e Eficácia do Tratamento homeopático versus Tratamento alopático em pacientes portadores de transtornos decorrentes do tuberculinismo infantil. **Revista Homeopatia Brasileira**, v. 9, n. 1, 2003.

CARILLO JR., Romeu. **O Milagre da Imperfeição**. São Paulo: Cultrix, 2008.

CARILLO JR., Romeu. The experience, over thirty-three years, in a homeopathic clinic in a large public hospital. In: LMHI Homeopathic World Congress, 2017, Leipzig. **Allgemeine Homöopathische Zeitung**, v. 262, n. 2, p. 2-76, 2017. DOI: 10.1055/s-0037-1601095.

CARILLO JR., Romeu, MENDES, Maria Filomena; GOSIK, Maria; CABO, Domingos; KALILE, Raquel; LINO, Renata. From Hahnemann to the Physiology of the Complex Systems in Practice. **International Journal of High Dilution Research**, Proceedings of the XXII GIRI, v. 17, n. 2, 2018. Moscow.

CAVALCANTI, Ana Marta; ROCHA, Leandro; CARILLO JR., Romeu; LIMA, Luciana O; LUGON, Jocemir R. Effects of homeopathic treatment on pruritus of haemodialysis patients: a randomized placebo-controlled double-blind trial. **Homeopathy: the journal of the Faculty of Homeopathy**. [S.l.], v. 92, n. 4, p. 177-81, Out. 2003.

COUTO, MCV. DUARTE, CS. DELGADO PGG. A saúde mental infantil na saúde pública brasileira, situação atual e desafios. **Rev. Bras. de Psiquiatria**, v. 30, n. 4, p. 390-8, 2008.

GOSIK, Maria Solange. Homeopathic treatment of autism by children in a psychosocial care Center. *In: LMHI Homeopathic World Congress*. Leipzig, 2017. Anais [...]. *Allgemeine Homöopathische Zeitung*, v. 262, n. 2, p. 2-76, 2017. DOI: 10.1055/s-0037-1601119.

GOSWAMI, Amit; EMOTO, Masaru; HAPPÉ, Roberto; DUBRO, Peggy Phoenix; BIGNARDI., Fernando; CARILLO JR., Romeu. *In: III Seminário Internacional de Saúde Quântica*. 2013, São Paulo.

LINO, Renata; GOSIK, Maria Solange; MENDES, Maria Filomena; TAKEUTI, Isabella; ESHER, Silvia Helena; BARBAS, Danielle; LACERDA, Gisele; TURRINI, Cláudia; DECHIARE, Izilda; TAVARES, Davisson; SCIGLIANO, Thais; SILVA, Rosemary; MARÇAL, Inês. Homeopathy and Emotional Disorders Children During Covidian-19 Pandemic: Abstract. *International Journal of High Dilution Research*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 11-21, 2021. Disponível em: <https://highdilution.org/index.php/ijhdr/article/view/1084/1071>.

MANDAJ, Vanini. Caracterização da rede de atenção psicossocial das crianças com transtorno do espectro autista do município de Taboão da Serra **Dissertação de Mestrado da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP**. São Paulo, 2021

MELLO, Maisa Lemos Homem de. **Ginecologia e Homeopatia – Clínica e Especialidade**. São Paulo: Santos, 1999.

MENDES, Maria Filomena; LINO, Renata; KALILE, Raquel; CARILLO JR., Romeu; GOSIK, Maria; BARBAS, Danielle; CABO, Domingos. Family diathetic compatibility in patients with Multiple Sclerosis and Neuromyelitis optica. *In: LMHI Homeopathic World Congress*, 2017, Leipzig. *Allgemeine Homöopathische Zeitung*, v. 262, n. 2, p. 2-76, 2017. DOI: 10.1055/s-0037-1601157.

MENDES, Maria Filomena; CARILLO JR., Romeu; CABO, Domingos; GOSIK, Maria; LINO, Renata; KALILE, Raquel; TAVARES, Davisson; LACERDA, Giselle; CAPOBIANCO, Maria Helena; MARTINS, Sandra; OLIVEIRA, Paulo Guilherme; SANTOS, Leticia Werneck. Research Protocol for Homeopathic Treatment of Congenital Zika Virus Infection. *International Journal of High Dilution Research*, v. 18, n. 2, p.17-18, 2019. Disponível em: <https://highdilution.org/index.php/ijhdr/article/view/995/1034>.

MENDES, Maria Filomena; TAKEUTI, Isabella; MELO, Luciana Valentini; SANTOS, Leticia Werneck; BARBAS, Danielle; CABO, Domingos; BRUNELLI, William; LINO, Renata; MOURÃO, Leila Cristina; OLIVEIRA, Adriana Passos; GOSIK, Maria. Clinical study of China officinalis in the view of classical systemic homeopathy during COVID-19 epidemic in São Paulo. *International Journal of High Dilution Research*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 13-14, 2021. Proceedings of COVID-19 meeting.

NASCIMENTO, Marilene; ANDRADE, Maria Aparecida; CARILLO JR., Romeu. Sifilismo, alcoolismo e biótipo. Um estudo multicêntrico das relações. *Homeopatia Brasileira*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.5-9, 2001.

PUSTIGLIONE, Marcelo. Homeopatia em ambulatório-escola - resultados em 200 casos atendidos na Unidade de Homeopatia do HSPM-SP. *In: XVIII Congresso Brasileiro de Homeopatia*, São Paulo:1986.

PUSTIGLIONE, Marcelo; KOSSAK-ROMANACH, Anna. Experiência de três anos de um ambulatório-escola homeopático. *Gazeta Homeopática*, Brasil, v. 3, n.3/4, p. 10-13, 1988.

PUSTIGLIONE, Marcelo; CARILLO JR., Romeu. **Organon da Arte de Curar: Sistematizado e Comentado**. São Paulo: Ed. Homeopatia Hoje, 1994.

TAKEUTI, Isabella; BARBAS, Danielle; GOSIK, Maria Solange; MENDES, Maria Filomena; MOURÃO, Leila Cristina; SANTOS, Leticia Marília; LINO, Renata; KALILE, Raquel; OLIVEIRA, Adriana Passos; BRUNELLI, Willian; CABO, Domingos; STRAFORINI, Marco; DELAVECHIA, Maria Luiza; STRASTIS Hristos. **Protocolo da ABRAH – Pandemia Covid-19**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://abrah.org.br/2020/03/protocolo-da-abrah-pandemia-covid-19/>.